

NAVEGANDO PELAS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCADORES: As percepções de professores sobre estudantes com TDAH

Ludmilla Cordeiro Kato¹
Reginaldo A. Zara²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão da literatura sobre a percepção de professores acerca do ensino de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) matriculados em escolas regulares. Compreender estas percepções é fundamental para a reflexão sobre as ações docentes que incluem a metodologia de ensino, como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes ou a individualização da instrução com a oferta de suporte e abordagens personalizadas que promovam o crescimento acadêmico do aluno, a empatia como forma de reduzir estigmas e prevenir frustrações, a colaboração com outros profissionais que atuam no atendimento destes alunos além da melhoria profissional do docente. A pesquisa foi realizada usando o Google Acadêmico, tendo como termos de busca: TDAH, ensino, percepção, professores, utilizados de forma individual e combinada por meio dos operadores lógicos AND e OR. A coleta de dados ocorreu em maio de 2022, tendo como recorte temporal o período de 2003 a 2022. Os critérios de inclusão iniciais foram: abordagem da temática, idioma português, formato de artigos publicados em periódicos. Como critério adicional, aplicado após a leitura dos resumos, os textos deveriam abordar investigações sobre as percepções e/ou opiniões de professores sobre a atividade de ensino de alunos diagnosticados com TDAH. Após a busca dos textos e a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 10 estudos, aos quais foram aplicadas técnicas fundamentadas na análise de conteúdo, tendo como objetivo identificar as descrições das percepções citadas. Estas percepções foram classificadas de acordo seu posicionamento epistemológico a respeito do TDAH. Como resultado, observa-se a predominância da visão orgânica do TDAH, que associa o transtorno e seus impactos no desempenho acadêmico dos estudantes a efeitos biológicos, prevalecendo um posicionamento positivista sobre o enfrentamento dos desafios a serem enfrentados no ensino de pessoas com diagnóstico positivo para o transtorno.

Palavras-chave: TDAH, Correntes Epistemológicas, Inclusão

INTRODUÇÃO

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais da American Psychiatric Association, em sua quinta versão, conhecida como DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA), 2014), define o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como uma alteração no neurodesenvolvimento, caracterizado principalmente por uma tríade de sintomas formada por desatenção, impulsividade e hiperatividade em níveis exacerbados para a idade de referência. Os sintomas, que geralmente aparecem entre os 06 e 08

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Foz do Iguaçu, PR, ludmillacordeiro7@gmail.com

² Professor orientador: Doutor, Programa de Pós-Graduação em Ensino – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, Foz do Iguaçu, PR, reginaldo.zara@gmail.com

anos de idade, afetando o comportamento externalizante da criança (conjunto de reações impulsivas que são exteriorizadas de modo a proporcionar conflitos com o ambiente, como inquietude, desobediência, desatenção, agressividade, contestação, provocação, ruptura de regras etc.), podem persistir por toda a vida, causando prejuízos no desempenho escolar, afetando o desempenho profissional, com reflexos na economia familiar e refletindo em baixo repertório social e baixa autoestima. Não é raro que a falta de informação sobre o transtorno e subdiagnóstico do TDAH leve o indivíduo a sofrer, desde a infância, com reações negativas da sociedade (ACHENBACH, 2017; FINTA et al., 2021).

De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (PCDT-TDAH) (BRASIL, 2022), estima-se que a prevalência mundial de TDAH em crianças e adolescentes seja de 3% a 8%, dependendo do sistema de classificação utilizado. Já na fase adulta estima-se uma prevalência estimada entre 2,5% e 3%. No Brasil, a prevalência de TDAH é semelhante à relatada em todo o mundo, com 7,6% de crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, de 5,2% em indivíduos entre 18 e 44 anos e 6,1% de indivíduos maiores de 44 anos. O PCDT-TDAH informa ainda que crianças com diagnóstico de TDAH, com frequência, apresentam piores resultados educacionais: deixam a escola mais cedo, têm mais faltas não justificadas e são mais propensas a serem excluídas entre os colegas da escola, ou seja, são mais afetadas pela evasão escolar, pelo fracasso acadêmico e pelo *bullying*.

Para o DSM-5, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade se encontra no grupo dos Transtornos do Neurodesenvolvimento. O processo de diagnóstico do TDAH é complexo, pois os sintomas podem se confundir ou sobrepor a outros processos do desenvolvimento infantil ou com outros transtornos ou ainda com problemas emocionais e/ou comportamentais. Assim, torna-se necessária a aplicação de um protocolo de avaliação interdisciplinar que faça levantamento de habilidades cognitivas e comportamentais em diferentes contextos. Diferentes áreas devem ser consideradas nessa avaliação, como a saúde mental infantil, a neurologia, a psiquiatria, a psicologia, além da pedagogia, psicopedagogia e fonoaudiologia pois essa abordagem interdisciplinar tende a ser mais efetiva para uma realização mais precisa do diagnóstico (APA, 2014).

A estrutura de um protocolo de avaliação de queixas de TDAH deve conciliar os diferentes processos e profissionais pois devem contemplar, além do histórico escolar, entrevistas com os pais ou cuidadores responsáveis, preenchimento de inventários e questionários que possam contribuir com o levantamento de informações sobre o paciente, com investigações que extrapolam as queixas principais. Os instrumentos devem extrair detalhes

que permitam identificar o início, a duração, a frequência e as repercussões dos sintomas. Outras informações como dados da gestação, parto, descrição do desenvolvimento motor, intelectual, acadêmico, emocional, social e da linguagem e interação social podem também contribuir para a construção do diagnóstico. Após a coleta de informações, é necessária a discussão do caso entre os diferentes profissionais para, em conjunto, decidir sobre o diagnóstico ou sobre a necessidade de avaliações complementares, incluindo avaliação neuropsicológica e comportamental com múltiplos informantes que possam contribuir com informações adicionais.

Considerando o cenário complexo da aplicação de protocolos de diagnósticos, pais e/ou responsáveis legais, professores e gestores escolares podem ter dificuldade de identificar transtornos de aprendizagem e, como consequência a ausência de diagnóstico do transtorno pode implicar na falta de atendimento adequado, e os alunos acabam por sofrer preconceitos e exclusão por parte da família, professores e colegas, além de sofrer com estigmas de desobedientes, preguiçosos e desinteressados (PIMENTEL et al., 2022).

Em relação ao tratamento do TDAH, o PCDT-TDAH, recomenda a intervenção multimodal, incluindo intervenções não medicamentosas (precisamente intervenções cognitivas e comportamentais) para controle dos sintomas, no controle executivo e no funcionamento ocupacional e social. Embora a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) no Sistema Único de Saúde (SUS), tenha emitido parecer contrário à incorporação de tratamento medicamentoso para o TDAH no âmbito do SUS, psicoestimulantes vêm sendo prescritos no tratamento de crianças diagnosticadas com TDAH, sob a justificativa de que, se consumido em dosagens adequadas, auxiliaria no desempenho de tarefas escolares e acadêmicas, aumentando a atividade das funções executivas e a concentração, além de atuar como atenuador da fadiga (ITABORAHY, 2009).

Neste trabalho, lançamos o olhar para as percepções dos professores responsáveis por desenvolver atividades de ensino com crianças que apresentam sintomas de TDAH, procurando compreender estas percepções do ponto de vista das diferentes correntes epistemológicas sobre o Transtorno. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, que permite a construção de uma análise ampla das publicações acadêmicas, reunindo e concentrando conhecimento científico já produzido. O tema entorno do qual é desenvolvido versa sobre a percepção de professores do ensino básico acerca do TDAH e tem entre seus objetivos contribuir com discussões sobre esta temática bem como refletir sobre o impacto destas percepções sobre o processo de ensinar pessoas com TDAH.

METODOLOGIA

Este trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, materializado no formato de uma revisão integrativa de literatura. Este tipo de revisão pode ser empregado com o intuito de organizar e agrupar estudos publicados referentes a um dado tema ou fenômeno de interesse e permite identificar, analisar e sintetizar as contribuições de diferentes trabalhos relacionados ao assunto investigado (ROMAN e FRIEDLANDER, 1998). Para este trabalho, a revisão integrativa apresenta-se como um instrumento notável, vindo ao encontro do objetivo de levantar as percepções de um público (professores) sobre determinado tema (trabalho com crianças diagnosticadas com TDAH), a partir de publicações em diferentes formatos (artigos, dissertações, teses), permitindo comunicar aos demais pesquisadores da área os resultados alcançados.

Em comparação com outros tipos de revisões, a revisão integrativa destaca-se por sua amplitude sem, no entanto, perder a profundidade, uma vez que faculta a inclusão tanto de pesquisas de cunho experimental quanto de estudos teóricos, permitindo uma compreensão mais ampla sobre tema de interesse (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 760). Em relação à sua execução, Roman e Friedlander (1998) sugerem que este tipo de revisão pode se dar em etapas, as quais consistem na formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e, por fim, a publicação dos resultados.

Assim, a pesquisa busca discutir, a partir de uma revisão de literatura, a posição epistemológica de professores que lecionam a estudantes diagnosticados com TDAH sobre o transtorno. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento em diferentes bases de dados e utilizando termos de busca escolhidos de antemão, de maneira individual ou em conjunto, conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1- Parâmetros utilizados para coleta de dados

Base de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), • Scientific Electronic Library <i>Online</i> (SciELO), • Scholar Google,
Termos de busca	<ul style="list-style-type: none"> • “Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”, • “TDAH”, • “ensino”, • “percepção”, • “professores”, • “metilfenidato” e

	<ul style="list-style-type: none"> • “medicalização”.
Operadores Booleanos para busca simultânea de um ou mais termos	AND OR
Recorte temporal	2003 a 2022.
Efetivação da busca	Maior de 2022

Fonte: Os autores, 2022.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram pesquisas que abordassem a perspectiva do pensamento, opiniões, concepções e percepções de professores sobre o TDAH e sobre as crianças diagnosticadas com o transtorno e matriculadas em instituições de ensino básico. As publicações utilizadas deveriam estar em idioma português, em formato de artigos completos e originais disponibilizados nas bases de dados selecionadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O percurso histórico do entendimento do TDAH é marcado pelo estabelecimento de uma visão hegemônica, baseada na definição encontrada na quarta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), de que o TDAH “consiste num padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade, mais frequente e grave do que aquele tipicamente observado nos indivíduos em nível equivalente de desenvolvimento” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA)- DSM-IV, 2002). Este padrão persistente de desatenção, por sua vez, seria fruto de desajustes no organismo do indivíduo, sendo que uma ideia muito propagada e aceita é que indivíduos com TDAH têm problemas na transmissão e recaptação de neurotransmissores como a norepinefrina e a dopamina. Este entendimento de que o TDAH é um problema de origem orgânica fortalece a ideia de que o melhor tratamento é aquele à base de medicamentos. De fato, tratamentos farmacológicos vêm sendo feitos com antidepressivos, anti-hipertensivos, e metilfenidato, sendo este último o mais comercializado.

Assim, ao abordar o transtorno como sendo de origem biológica, ou seja, como uma disfunção do cérebro, adota-se uma concepção positivista do TDAH. Essa concepção é baseada na ideia de que a ciência deve se concentrar no estudo de fenômenos observáveis e mensuráveis, e que os transtornos mentais são causados por alterações biológicas de forma que dever ser possível estabelecer uma relação de causa e efeito. Assim, estabelecida a causa atua-se para controlar o efeito.

Apesar do conhecimento acerca da visão orgânica da doença, diferentes pesquisadores têm levantado questionamentos sobre o crescimento do número de diagnósticos de TDAH em

crianças, sobre as justificativas para o uso da medicamentos, sobre os critérios para estabelecer o diagnóstico de TDAH, além da influência da medicação no desempenho escolar de crianças (RIBEIRO, 2014; CHEFFER et al, 2018). Esses questionamentos esperam respostas contundentes que justifiquem o consumo massivo do psicoestimulante e possível medicalização na infância.

Contrapondo a visão hegemonicamente constituída sobre a causa orgânica do TDAH, a corrente epistemológica fundamentada na psicologia histórico-cultural de Vigostky (1994) prioriza uma abordagem social, onde o foco do entendimento sobre o TDAH é deslocado para o contexto psicológico, educacional, social, histórico e cultural, que influencia o processo do desenvolvimento humano (WERNER, 1997; LEITE; TULESKI, 2011). De acordo com esta corrente de pensamento, não se trata de negar que as crianças possam ter dificuldades, mas que estas dificuldades sejam consideradas apenas como distúrbios individuais, desprezando as práticas sociais e discursivas que medeiam o ensino e a aprendizagem.

Assim, a concepção histórico-cultural do TDAH parte do pressuposto de que o desenvolvimento humano é um processo dinâmico e dialético, que ocorre na interação do indivíduo com o meio social e cultural. As funções psicológicas superiores, como a atenção, não são inatas, mas são construídas ao longo da vida, por meio da mediação de instrumentos e signos, de forma que TDAH é entendido como uma dificuldade na apropriação da atenção voluntária. Como a dificuldade na apropriação da atenção voluntária pode ser associada à falta de oportunidades para o desenvolvimento, ambientes educativos pouco estimulantes, dificuldades na comunicação e interação social, problemas emocionais ou psicológicos, a abordagem histórico-cultural enfatiza a importância da intervenção educativa e social para o tratamento do transtorno.

No contexto educacional, o professor surge como uma peça primordial na identificação do diagnóstico do TDAH em crianças, uma vez que está presente no cotidiano do estudante e pode acompanhar de forma mais precisa os comportamentos opostos externalizantes do indivíduo no ambiente de sala de aula. Assim, na escola, é o docente que primeiro pode observar as alterações globais de comportamento, alertar a equipe pedagógica para contatar familiares em busca do melhor tratamento para a criança (FINTA et al., 2021; SEABRA, 2012). Desta forma, diante do efetivo diagnóstico de TDAH, enfatiza-se o importante papel do docente e da escola em criar estratégias para melhorar o desempenho educacional e desenvolvimento do indivíduo sem traumas. No entanto, os professores também enfrentam problemas de diferentes ordens no ensino de alunos com TDAH, incluindo lacunas na formação e capacitação sobre a temática, falta de apoio institucional para o enfrentamento dos desafios do ensino de crianças

com TDAH, dificuldades estruturais no próprio ambiente escolar (OLIVEIRA et al, 2020; PEDROSO et al, 2021).

Neste trabalho, estamos interessados nas posições epistemológicas expressas por professores que lecionam para crianças com TDAH. Estas posições epistemológicas situam as diferentes perspectivas que os professores em suas práticas docentes e são importantes porque elas nos ajudam a compreender as escolhas, procedimentos e estratégias de ensino adotadas pelos professores em suas práticas pedagógicas. Em particular, este trabalho adota as concepções orgânica e histórico-cultural sobre o TDAH como posicionamentos epistemológicos opostos, e busca analisar os dados coletados à luz deste cenário epistemológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da busca, de acordo com a descrição acima, resultou inicialmente em trinta e oito (N=38) resumos, elencados de acordo com os descritores e títulos. No entanto, após a leitura dos resumos e a seleção das pesquisas que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 10 artigos publicados em periódicos. O Quadro 2 traz a identificação dos textos selecionados, sendo que os artigos foram rotulados com a letra A seguida de um número, tomando esta nomenclatura que será utilizada ao longo do texto para se referir a cada artigo específico.

Quadro 2- Distribuição de artigos científicos publicados em periódicos

Artigo	Referência
A01	BEZERRA, M. F.; RIBEIRO, M. S. de S. Percepções e práticas de professores frente ao TDAH: uma revisão sistemática na literatura. REVISTA INTERSABERES , [S. l.], v. 15, n. 35, 2020. DOI: 10.22169/revint.v15i35.1607. https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/1607
A02	GONÇALVES, J. P; VOLK, M. Concepções das Professoras e Trabalho Educativo Voltado aos Alunos portadores de TDAH. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas , v. 17, n. 3, p. 220-231, 2016. https://revista.pgskroton.com.br/index.php/ensino/article/view/4160/0
A03	HORA, A.F.T. da; SOLER, C.L; SILVA, S.S.C. Percepção de professores dos problemas de comportamento em duas amostras clínicas com TDAH: Brasil e Espanha. Psicol. pesq. Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 97-105, abr. 2019 . http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472019000100010
A04	LANDSKRON, L.M.F.; SPERB, T.M. Narrativas de professoras sobre o TDAH: um estudo de caso coletivo. <i>Psicologia Escolar e Educacional</i> , v. 12, n. 1, p. 153–167, jun. 2008. https://www.scielo.br/j/pee/a/Q9xTPFgD3WgMH6w7yS8HRcb/abstract/?lang=pt
A05	MARTINHAGO, F.; CAPONI, S. TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do sul do Brasil. Cadernos Brasileiros de Saúde

	<p>Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 11, n. 30, p. 78–98, 2019. DOI: 10.5007/cbsm.v11i30.69727. https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69727</p>
A06	<p>MARINHO, V. L.; MATOS, V. L. DE. PERCEPÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GURUPI- TOCANTINS FRENTE AO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. REVISTA CEREUS, v. 5, n. 2, p. 28-42, 3 set. 2013. http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/469</p>
A07	<p>MAZON, L. M.; MORO, A.; NEGRELLI, M. H.; TOMBINI, K.; SCHMIDT, T. C. de A.; PETREÇA, R. H.; CONCATTO, M. J. Percepção de pais e professores sobre crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade / Perception of parents and teachers about children and adolescents with attention deficit disorder with hyperactivity. Brazilian Applied Science Review, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1470–1485, 2018. DOI: 10.34115/basr.v2i4.533. https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/533/0</p>
A08	<p>PARRA, A.A. Si; PAVANELI, C.F.D.; DA CRUZ, L.A.N. ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÃO DE PROFESSORAS SOBRE O USO DE MEDICAMENTOS EM CRIANÇAS, Trilha Pedagógicas, V. 7, 2017. https://fatece.edu.br/arquivos/arquivos-revistas/trilhas/volume7/5.pdf</p>
A09	<p>ONUS, K.; FERNANDES SILVA, L. PATOLOGIZAÇÃO E MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E GESTORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DE ESCOLAS DE UM MUNICÍPIO PAULISTA. Revista Macambira, [S. l.], v. 4, n. 2, p. e042011, 2020. DOI: 10.35642/rm.v4i2.505. https://www.revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/505</p>
A10	<p>SILVA, S. P. DA.; SANTOS, C. P.; OLIVEIRA FILHO, P. DE. Os significados do TDAH em discursos de docentes dos anos iniciais. Pro-Posições, v. 26, n. 2, p. 205–221, maio 2015. https://www.scielo.br/j/pp/a/FpV3Dq7cBxqPDKyf39QWBZf/?format=pdf</p>

Fonte: elaboração dos autores, 2023.

Após a seleção dos artigos procedeu-se a análise dos textos utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Como os textos selecionados têm objetivos similares ou seja, a inclusão do texto no corpus de análise é condicionada pela presença de elementos indicadores da abordagem a perspectiva do pensamento, opiniões, concepções e percepções de professores sobre o TDAH e sobre as crianças diagnosticadas com o transtorno e matriculadas em instituições de ensino básico, durante a análise pudemos observar dois momentos de fala: um momento que expressa o posicionamento teórico dos autores e outro momento em que são apresentadas as descrições dos resultados encontrados por estes autores em relação aos seus objetivos de pesquisa. Neste sentido, identificamos o objetivo principal do trabalho, e considerando que os artigos avaliados evidenciaram a percepção docente de diferentes contextos, há similaridades no enfrentamento a problemática, que vão desde o desconhecimento ou pouco entendimento acerca do TDAH a escassas políticas e práticas pedagógicas efetivas para acolhimento e atenção especial a esses alunos.

Conforme citado anteriormente, durante a leitura dos textos foi necessário separar dois “momentos de fala”. O primeiro momento se refere ao posicionamento teórico dos autores dos trabalhos, expresso, principalmente, na seção de fundamentação teórica do texto (ou seções similares) na qual os autores se posicionam epistemologicamente sobre a temática ou na seção de discussão dos resultados. Este posicionamento é observado através de elementos de sua argumentação e das citações relacionadas. Embora alguns textos descrevam tanto a concepção orgânica quanto a histórico-cultural, se pode observar algum viés em direção a alguma posição específica, tanto na forma de apresentação quanto nas críticas apresentadas. O segundo momento de fala se refere à apresentação das percepções dos professores pesquisados, ou seja, a descrição que os pesquisadores apresentam como resultado da pesquisa, expresso através dos relatos dos docentes pesquisados, de acordo com o objetivo de cada estudo.

Desta forma, considerando os resultados das análises dos textos selecionados em relação os dois momentos de fala, é apresentado no Quadro 3 um quadro-síntese sobre os posicionamentos teóricos identificados nos dois momentos de fala, ou seja, dos pesquisadores e dos pesquisados.

Quadro 3: Posicionamento teórico identificados no momento de fala do pesquisador e do pesquisado, para cada artigo da amostra.

Artigo	Momento1: Pesquisadores	Momento 2: Pesquisados
A01	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A02	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A03	Concepção Positivista/orgânica	Concepção Positivista/orgânica
A04	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A05	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A06	Concepção Positivista/orgânica	Concepção Positivista/orgânica
A07	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A08	Concepção histórico-cultural	Concepção histórico-cultural
A09	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica
A10	Concepção histórico-cultural	Concepção Positivista/orgânica

Fonte: Os autores, 2023.

Observamos no Quadro 3 que os pesquisadores autores das pesquisas adotam predominantemente uma posição epistemológica que são suporte à abordagem histórico-cultural do TDAH, uma vez que entre os dez artigos que compõem a amostra, oito adotam a concepção histórico-cultural sobre o TDAH. É importante identificar a concepção adotada

pelos autores em seu referencial teórico, uma vez que é a partir deste marco que os resultados da pesquisa são discutidos.

Ao analisar os resultados das pesquisas conduzidas por estes pesquisadores, em especial seus achados sobre as concepções que os docentes que lecionam para alunos com TDAH expressam sobre o transtorno, observamos a predominância da compreensão do TDAH associada à teoria orgânica, que relaciona o transtorno e seus impactos no desempenho acadêmico dos estudantes a efeitos biológicos, prevalecendo um posicionamento positivista sobre o enfrentamento dos desafios a serem enfrentados no ensino de pessoas com diagnóstico positivo para o transtorno. Com isso nossos resultados mostram uma divergência entre as posições epistemológicas dos pesquisadores, as quais tendem a refletir paradigmas de ordem acadêmica, dos pesquisados que, por natureza, tendem a refletir aspectos relacionados à prática pedagógica direta com os alunos. De fato, durante a análise dos artigos, observamos nos momentos de fala dos pesquisados, uma referência recorrente relacionada a lacunas na formação docente em relação ao TDAH, o que leva a um conhecimento limitado sobre a temática. Com isso, os conhecimentos dos pesquisados em relação à temática vem de sua vivência cotidiana, levando a disparidades epistemológicas que pode dificultar a compreensão e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos no contexto da sala de aula.

A superação do distanciamento entre as concepções acadêmicas e a prática pedagógica é um desafio importante para a educação inclusiva. Este desafio requer promover uma formação de professores que articule teoria e prática, e na qual os conteúdos acadêmicos sejam contextualizados com a realidade e a necessidade dos alunos. A convergência entre as concepções acadêmicas e a prática pedagógica pode contribuir para a melhoria da qualidade da educação e para o desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho apresentamos uma revisão da literatura sobre as posições epistemológicas de professores acerca do ensino de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade matriculados em escolar regulares. Interpretar as concepções epistemológicas é importante para compreender as ações docentes que incluem as escolhas da metodologia de ensino, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades dos estudantes, a oferta de suporte e abordagens personalizadas que promovam o crescimento acadêmico do aluno, a empatia como forma de reduzir estigmas e prevenir

frustrações, a colaboração com outros profissionais. A pesquisa foi realizada usando o Google Acadêmico, tendo como recorte temporal o período de 2003 a 2022. Após a busca dos textos e a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 10 estudos, aos quais foram aplicadas técnicas fundamentadas na análise de conteúdo, tendo como objetivo identificar as descrições das posições epistemológicas expressas nos textos. As percepções expressas nos artigos foram classificadas de acordo seu posicionamento epistemológico a respeito do TDAH. Como resultado, observamos entre os professores que atuam juntos às escolas a predominância da compreensão do TDAH como sendo de origem à teoria orgânica, que associa o transtorno e seus impactos no desempenho acadêmico dos estudantes a efeitos biológicos, prevalecendo um posicionamento positivista sobre o enfrentamento dos desafios a serem enfrentados no ensino de pessoas com diagnóstico positivo para o transtorno. Este resultado mostra uma divergência entre as posições epistemológicas dos pesquisadores universitários, as quais tendem a refletir paradigmas de ordem acadêmica, dos pesquisados que, tendem a refletir aspectos relacionados à prática pedagógica diária, revelando disparidades epistemológicas que podem dificultar a compreensão e a aplicação dos conhecimentos acadêmicos no contexto da sala de aula.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Bolsa de Demanda Social (CAPES), pelo apoio financeiro .

REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T. M. **ASEBA - Achenbach System of Empirically Base Assessment** [página da web] 2017. Disponível em: <http://www.aseba.org>. Acesso em: 19 jul.2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: ARTMED, 2002. 4 ed.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 5 ed., p. 31-86.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Coordenação de Gestão de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas – CPCDT/CGGTS/DGITIS/SCTIE/MS, 2022

CHEFFER, M. H.; RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S. F. R. Medicalização no ambiente escolar. **RELACult-Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, n. 1, 2018.

FINTA, A. C. N. et al. O uso de metilfenidato em crianças com TDAH e sua repercussão: Uma revisão literária. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 5, p. 22002-22013, 2021.

ITABORAHY, C.; ORTEGA, F. O Metilfenidato no Brasil: uma década de publicações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 803-816, 2013.

LEITE, H. A.; TULESKI, S. C. Psicologia Histórico-Cultural e desenvolvimento da atenção voluntária: novo entendimento para o TDAH. **Psicologia escolar e educacional**, v. 15, p. 111-119, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n. 4, out./dez. 2008.

OLIVEIRA, P. M. G. et al. TDAH e o Processo de Aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47492-47503, 2020.

PEDROSO, L. V.; GRAUP, S.; BALK, R. S.; CASTRO, C. J.; AREND, M. H. R. F. The influence of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) on children's learning: An Integrative Literature Review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, e16610716354, 2021.

PIMENTEL, L. N. O, et al. Desenvolvimento da aprendizagem em crianças com TDAH. **Revista de estudos em Educação** – Universidade Estadual de Goiás. Goiás, v. 8, n. 1, p. 202-224, 2022.

RIBEIRO, J. L. P. Revisão De Investigação e Evidência Científica. **Revista Psicologia, Saúde & Doenças**. São Paulo, v. 15, n. 3, p. 671-682, 2014.

ROMAN, A. R.; FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 109-112, jul. dez. 1998

SEABRA, M. A. B. Alunos com Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: concepções e práticas de professoras de escolas públicas. **Universidade Estadual do Rio de Janeiro**. 144 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WERNER JUNIOR, J. Transtornos hiperativos: contribuições do trabalho de Vygotsky para reavaliar o significado. Tese (Doutorado em Ciências Médicas, Saúde Mental) (UNICAMP), Campinas, 224f., 1997.